



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONCEPÇÕES, VIVÊNCIAS E AÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)

Elaine Natália de Souza¹

Valéria S. F. Madureira²

A violência é uma das principais causas de mortalidade no mundo e resulta em custos elevados em recursos destinados à assistência de saúde às vítimas e para a economia dos países, bem como em elevados custos pessoais para as vítimas e seus familiares. Sendo assim é declarada como um problema de saúde pública mundial. No Brasil, é responsável por grande número de óbitos e de internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS). É caracterizada como o uso intencional da força física ou do poder, real ou como ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de gerar uma lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Neste sentido a violência doméstica requer atenção especial, pois é cometida em espaços considerados de domínio privado e de interesse exclusivo daqueles que os ocupam, envolvendo indivíduos que possuem laço afetivo e familiar, consanguíneo ou não. Os agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais da saúde que estão diretamente ligados às famílias estabelecendo vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde desempenham um papel fundamental na identificação e notificação destes casos. Portanto, o objetivo geral deste projeto é analisar as concepções, vivências e ações de agentes comunitários de saúde do município de Chapecó em relação à violência doméstica. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo Convergente Assistencial, no município de Chapecó, da qual participaram 73 ACSs vinculados a seis unidades básicas de saúde e cujos dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2014. Para a coleta de dados foi realizado o primeiro encontro em grupo de convergência utilizando questões norteadoras. A partir dessas questões observou-se, na maioria das falas, que o abuso de entorpecentes e bebidas alcoólicas está fortemente associado à violência doméstica, além de que na maioria dos casos as vítimas são mulheres, crianças e idosos. Percebeu-se ainda que o medo de ser identificado como autor da denúncia e a falta de preparo quanto a possíveis maneiras de agir perante a violência é um importante fator que faz com que as notificações e identificações de violência pelos ACS não sejam efetivas. Sendo assim ao final do presente projeto, espera-se estimular mudanças nos serviços de saúde, pois através da compreensão, da concepção e das vivências dos ACS é possível avaliar e planejar ações de educação permanente fornecendo assim subsídios para melhor qualificá-los no desempenho de suas atribuições e ainda auxiliá-los quanto à

¹ Estudante da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem. Bolsista PIBIC-CNPq.

² Doutora em Enfermagem, Professora do curso de graduação em Enfermagem. Orientadora do projeto.

percepção de situações de violência doméstica nas suas comunidades, nos lares que visitam e a melhor forma de atuar frente a elas.

Palavras-chave: Violência doméstica. Agente comunitário de saúde. Enfermagem.